



Estabelecimento de um Sistema de Baixo Custo para monitoria do comércio informal transfronteiriço em alguns pontos da África Austral, Época 2004

Uma actividade conjunta entre o PMA e FEWS NET

A apresentação do conteúdo

- Justificação
- O Faseamento da actividade
 - A fase preparatória
 - A fase de implementação
 - A fase da revisão e institucionalização
- Progresso
- Passos seguir

Justificação

- Em 2002 e 2003, o comércio informal transfronteiriço jogou um papel crucial na mitigação da insegurança alimentar na África Austral.
- Não existem estimativas correctas do volume transaccionado pelo comércio informal
- Na ausência destes dados, as necessidades de ajuda alimentar podem ser exageradamente estimadas. O fornecimento excessivo da ajuda alimentar pode afectar o comércio e desincentivar a produção

Justificação, (Cont.)

- Porque o volume e até o rumo do comércio pode mudar de ano para ano, são necessários sistemas de MONITORIA, do que apenas estudos pontuais * (estudos profundos e rápidos já foram feitos tais como “Whiteside, REDSO, etc.)
- Existem já experiências de sistemas de monitoria do comércio transfronteiriço na África Oriental através do RATIN (Rede Regional de Informação do Comércio Agrícola)

Lista de Países a serem incluídos em 2004

- Serão incluídos 20 postos principais do comércio ao longo de fronteiras partilhadas pelos seguintes países:
 - » Malawi
 - » Zâmbia
 - » Moçambique
 - » Zimbabwe
 - » Tanzânia
 - » RDC

Produtos a monitorar e o sistema de reportagem

- Os produtos objectos da monitoria serão:
 - Milho
 - Arroz
 - Feijões
- O sistema de reportagem envolverá: registo diário dos fluxos comercialização de alimentos. Transmissão semanal de dados sobre o fluxo de comércio para o ponto central de processamento (um país da AS,TBD)
- Enumeradores serão recrutados em cada ponto na fronteira para registrar e comunicar a informação para os pontos centrais usando formatos pré-desenhados.

Definidas três fases a serem realizadas

- Fase 1 – Desenho e estabelecimento
(Abril a Junho)
- Fase 2 – Implementação
(De Junho a Março 2005)
- Fase 3 _ Avaliação e institucionalização

Firma de consultoria zambiana IMCS contractada para apoiar na Fase 1 – mas envolvimento nacional é essencial

Fase 1: Desenho e estabelecimento

Processo constituído por 4 passos seguintes:

1. Trabalho de pesquisa e preparação
2. Visitas estratégicas aos países
3. Esboço e estabelecimento do Sistema
4. Sistema pronta para implementação

Passo 1: Trabalho de pesquisa e preparação

- Revisão de estudos existentes (Whiteside, Maize without Borders, REDSO)
- Realizar viagens de estudo à África oriental
- Revisão da experiência da África Ocidental/CLISS
- Sensibilizar e promover participação nacional e envolvimento de todas as partes interessadas

Passo 2: Estratégia de visita aos países

- Visitar Zimbabwe, Malawi, Zâmbia e Moçambique – uma semana em cada país, $\frac{1}{2}$ na cidade capital e $\frac{1}{2}$ nas fronteiras chaves
- Encontros com intervenientes, priorizar as fronteiras, identificar os postos específicos de cada país, necessidades e constrangimentos
- Visitar 1-2 postos fronteiriços para ter a noção da realidade em primeira mão (os postos fronteiriços de Moçambique serão visitados a partir de países vizinhos)
- Nesta fase, não serão feitas visitas a Tanzânia e RDC. A estratégia para Tanzânia será elaborada através de email com os parceiros da RATIN; A estratégia para a RDC através de Lusaka (só será incluída a fronteira RDC-zâmbia)

Passo 3: Esboço e estabelecimento do Sistema

- 20 postos de fronteira prioritárias serão escolhidas com base nos volumes transaccionados e considerações de ordem logística
- Estabelecimento do plano operacional
- Estabelecimento do plano de comunicações
- Estabelecimento do primeiro esboço do boletim
- Encontro regional dos intervenientes em JNB em RIACSO no dia **20 de Maio**

Passo 4: sistema pronto para implementação

- Visitar cada um dos 20 postos de fronteira seleccionados
- Contratar e formar os registadores
- Testar o sistema de recolha de dados e de comunicações
- Início da transmissão de dados numa base contínua

Até fins de Junho de 2004

Progresso

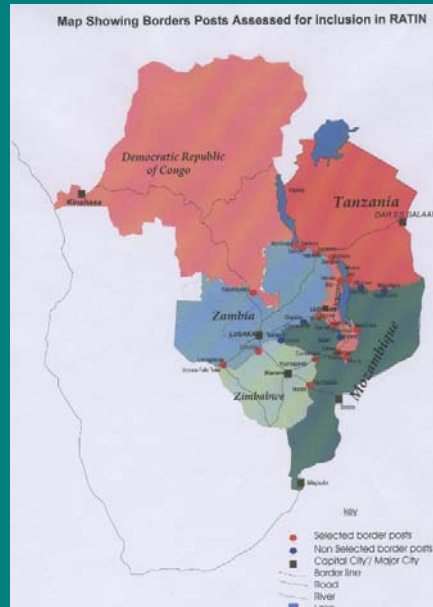
- Revista a literatura e realizados encontros com o “steering committee”.
- Visita de estudo a África Oriental; encontros para rever o sistema operacional da RATIN
- Apreciado e revisto o sistema de organização e disseminação da informação sobre mercados (FOODNET, Uganda).
- Visitados os pontos principais ao longo das fronteiras entre o Quênia, e Uganda.

Progresso, cont.

- Visitados os pontos comuns nas fronteiras dos países seleccionados.
- Encontros com os stakeholders nas capitais (Malawi, Zambia, Zimbabwe), com objectivo de:
 - Sensibilização sobre a actividade (Build awareness)
 - estabelecer as necessidades de informação sobre o comércio informal transfronteiriço, e
 - Promover o envolvimento das partes interessadas
- Note: Visita a Maputo ainda não aconteceu, mas dentro em breve.

Progresso, cont.

- Pontos propostos para a inclusão na monitoria ao longo das fronteiras comuns



Progresso, cont.

Pontos propostos para a monitoria seleccionados:

- **1. Malawi-Moçambique:**
 - Dedza/Domue
 - Mwanza/Zobue
 - Mulange/Milange
- **2. Zambia Moçambique:** Pontos não foram seleccionados porque, pouca transação de milho, arroz e feijões ocorre neste ano. Comércio de peixe e bens capitais. Rio Zambeze é um barreira natural.
- **3. Zimbabwe-Moçambique:**
 - Nyamapanda/Cochamano
 - Forbes/Machipanda
- **4. Tanzania/Moçambique:** Não foram seleccionados, devido ao estado precário das estradas; densa vegetação e rios que não oferece rotas vantajosas para os comerciantes; as actividades económicas envolvem mais a castanha do caju e tabaco:

Passos a seguir

- Depois de acordados os pontos fronteiriços a serem monitorados, os seguintes passos são requeridos para a implementação do sistema:
 - Recrutamentos e treinamento dos enumeradores
 - Estabelecimento de capacidades no do ponto central de processamento na região, que terá como função analisar, examinar e validar as informações semanais;
 - processar a informação e elaborar relatórios mensais para a disseminação nos networks existentes em diferentes países e actualizar o Website da RATIN

Passos a seguir, cont.

- Estabelecimento e testagem da rede de comunicação entre a pontos fronteiriços e o ponto de central de processamento.
- Identificar possíveis fonte de financiamento para monitoria desta actividade.

Fase 2: Implementação

A partir de Junho de 2004 a Março de 2005

- Espera-se que:
- Dados de todos os 20 postos sejam tratados e distribuídos com início em Junho.
- Tabelas de dados do comércio informal são fornecidos aos parceiros nacionais para uso nacional
- Boletim regional do comércio para uso dos comerciantes locais e regionais
- Os dados são colocados no site www.ratin.net

Fase 3: Revisão e Institucionalização

- Poderá haver sobreposição das acções da 2 e 3ª fases.
- Espera-se:
 - Uma avaliação a nível nacional para identificar opções que possam garantir a continuidade e sustentabilidade (sistemas nacionais).
 - Discussões á nível regional (COMESA e SADC).